

Redacção, Administração e Tipografia  
CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º andar  
LISBOA—PORTUGAL  
TELEFONE 539 TRINDADE  
Officinas de Impressão e Estereotipia  
RUA DA ATALAIA, 114 e 116  
Este jornal não se publica às segundas-feiras—Não se devolvem os originais—Dos artigos publicados são responsáveis os seus autores.

# A BATALHA



Director interino: JOAQUIM DE SOUSA  
Editor: CARLOS MARIA COELHO  
Propriedade da CONFEDERAÇÃO GERAL DO TRABALHO  
Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores  
Assinatura: Incluindo o suplemento semanal, Lisboa, mês 9\$50; Província, 3 meses 28\$50; África Portuguesa, 6 meses 66\$00; Estrangeiro, 6 meses 102\$00  
PAGAMENTO ADIANTADO

PREÇO 30 CENTAVOS—ANO VIII—N.º 2374

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

SEXTA FEIRA, 27 DE AGOSTO DE 1925

## Proletários, militantes, preparemo-nos para uma era de benéfica reconstrução

Terminámos o nosso editorial de ontem com esta frase que bem pode ser um apelo a todos os militantes, quer em actividade, quer afastados por motivos que decerto não valem os prejuízos que a Organização Operária sofre:

«E quem de boa fé nos quiser ajudar—que nos ajude.»

Parece-nos que a melhor maneira de nos ajudarem, isto é, de ajudarem a Organização a levantar-se e não nós, que somos apenas seus esforços militantes, será cada um dos que dedica sincero amor ao progresso do proletariado arredar, pôr de lado as pequenas questões, as discussões sem objectivo ideal, preocupando-se só com o bem estar colectivo.

Entendemos que nas colunas de *A Batalha*, expressão escrita das aspirações proletarianas, não devem aparecer indícios sequer de dissensões passadas. Estamos convencidos, de resto, de que os contendedores da maldadada questão serão os primeiros a privar-se de trazer para o seio da Organização ou para as colunas deste jornal assuntos que de qualquer modo se prendam com os motivos que levaram as Federações a intervir.

E' necessário iniciar uma nova era de rejuvenescimento e de trabalho que aproveitem a uma Organização enfraquecida em parte por questões, mas que conserva ainda o seu grande arcaboço e a alma entusiástica e firme do povo trabalhador.

E para que essa nova era, na qual o proletariado de todo o país, já cansado de discussões estérteis, põe o melhor da sua esperança, possa

tornar-se numa feliz realidade urge principiar—pelo princípio. O princípio é a nomeação de um Conselho Confederal inteiramente novo, tanto quanto possível apto a arcar com as responsabilidades do actual momento.

E não são pequenas essas responsabilidades. O novo Conselho, formado por novos delegados, terá de provar que numa organização da estrutura da nossa não são possíveis por muito tempo discussões inúteis em detrimento da resolução dos problemas de interesse comum, porque o proletariado tem a faculdade de, quando descontente, substituir por outros os homens que não sabem cumprir os mandatos que lhes sejam conferidos.

Ao novo Conselho está destinada uma grande tarefa de reorganização associativa que as discussões bizantinas dos últimos tempos fizeram adiar. E' preciso percorrer o país, de ponta a ponta, insuflando novos ânimos nos militantes desanimados, erguendo sindicatos, mantendo o fogo vivo da propaganda. Uma intensa propaganda corresponde sempre a uma época florescente da Organização Operária.

Os que transitivamente se encontram à frente dos destinos da C. G. T. estão animados de uma grande esperança no futuro e desejariam que o ardor das suas aspirações se comunicasse a todos os peitos proletários, a todas as almas dos militantes que, neste momento, unidos todos num forte desejo de engrandecimento da Confederação, podem realizar trabalhos admiráveis.

Proletários, militantes, preparemo-nos para uma nova era de benéfica reconstrução!

## A ESCRAVATURA BRANCA

### A-pesar-de todos os desmentidos da policia, no hospital de São José tem-se traficando com crianças recém-nascidas

Porque é que o "hábil" agente não apurou toda a verdade—*"A Batalha"* promete revelar toda a verdade do macabro caso

Propositadamente, para que a nossa critica não se confundisse com a acção da policia, suspendemos a nossa campanha contra o tráfico de crianças que miseravelmente se vem exercendo há tempo nas enfermarias de parturientes do hospital de São José.

Logo que a policia interveio demos por suspensa a nossa missão, porque não poderíamos, sem abdicar da nossa personalidade revolucionária, colaborar com a policia.

A policia encarregou de averiguar da veracidade das nossas afirmações o *hábil* agente Ferreira da Silva que se desempenhou da sua função muito a contento de algumas pessoas comprometidas no caso.

O moderno Sherlock Holmes concluiu as suas profundas investigações perorando, com duto saber, o seguinte:

— Não é verdade que tenha havido tráfico de crianças no hospital de S. José. O que houve foi a entrega de algumas a pessoas de reconhecida honestidade que as têm tratado com o maior dos carinhos.

Lemos as declarações do Ferreira e calámos. Calámos não porque não possuíssemos provas moraes que confirmariam as nossas afirmações, mas porque aguardávamos uns elementos que temos já em nosso poder.

Por esses elementos, que serão amanhã

revelados com todo o colorido, os leitores avaliarão como foram feitas as investigações pelo *hábil* agente. Por esses elementos o público ficará conhecendo o nome de um sinistro traficante e o seu estofo moral e o destino que tem sido dado às crianças negociadas no hospital.

*A Batalha*, que se esculpizava nas suas afirmações amanhã provará, com o testemunho de alguns comparsas deste horrível feito macabro, como era feito o tráfico de crianças no hospital de São José.

Esta página sinistra do comércio de crianças será não o libelo acusatório contra os mercadores de carne humana, mas a demonstração de que o *hábil* Ferreira não apurou toda a verdade do estranho caso não foi porque não tivesse sobejas provas dele, mas porque altas influências se moveram no sentido do caso ser, como foi, abafado.

Mas nós erguê-lo-hemos do silêncio em que se encontra. Nós colocaremos as coisas no seu lugar, para se saber como procede a policia quando quer encobrir criminosos e como ela procede quando pensa castigar inocentes.

Nós ainda revelaremos como são vítimas muitas dessas desgraçadas que o Destino arremete para o hospital por parte de um perfeito abutre que não larga a sua presa enquanto ela não lhe entregue o seu filho!

## Para a grande festa em favor de "A Batalha" foram ontem postos à venda os bilhetes

UNO há memória de uma festa como a que se está organizando em favor de *A Batalha* ter despertado tamanho interesse. De todos os lados chovem os aplausos à ideia da comissão escolar do Sindicato da Construção Civil como que a animar os simpáticos rapazes a prosseguirem na sua obra.

E' porque esta festa tem um duplo significado: salvar *A Batalha* de um perigo que se aproxima e proporcionar aos trabalhadores algumas horas de confraternização.

Por outro lado as adesões à festa estão chegando a todo o momento. Porisso podemos afirmar que o programa da festa a realizar na próxima segunda-feira, no Salão de Festas da Construção Civil, é dos mais completos que temos visto.

Prestam-se obsequiosamente a tomar parte neste grande festival as distintas bailarinas D. Lubélia Stichini e Angela Pinto, em dansas clássicas e modernas, e os actores srs. Anibal Augusto, Manuel Guerra e José de Almeida.

Os bilhetes para a festa de segunda-feira foram ontem postos à venda na administração do nosso jornal, tendo sido grande a sua procura.

Todos os que desejarem adquirir bilhetes não devem demorar as suas requisições a-fim-de não ficarem privados de apreciar uma das mais encantadoras festas.

## A lei das compensações ou uma resolução adoptada do municipio

A comissão administrativa da Câmara Municipal proibiu, há tempos, que os ranchos populares se estendessem no parque do Campo Grande.

Ontem voltou a comissão a reconsiderar na questão, e cogitou que o Parque do Campo Grande faz parte do conjunto de modernas avenidas e não está em circunstâncias de poder ser destinado a logradouro popular e rustico, sem as restrições que exigem os parques bem cuidados.

A comissão também considerou que, na capital faltam os lugares ensombrados e pittorescos onde as classes populares encontram uma amenidade e se lhes facultem distrações familiares. Simplificou, porém, a questão, lembrando-se que existe o Parque das Necessidades, cujo merecimento, sua rusticidade e pontos de vista magníficos, podem ser aproveitados pelo público, sendo estranho que permaneça inacessível e inaproveitado.

E decidiu, por fim, que se solicite do ministério da Guerra a cedência desse Parque à Câmara Municipal de Lisboa, a-fim-de ser facultado à população da capital nas devidas condições de ordem e conservação. Tudo tem a sua compensação nesta vida; não deixa, portanto, de revestir-se de bom senso a resolução camarária. Igual critério de compensação teve o sr. Sogra que não consentiu que os meninos brincassem no quintal, mas permitiu que se recreassem no saguão.

## Desastre de aviação

No quarto particular n.º 3, do hospital de São José, deu ontem à tarde entrada, a-fim-de sofrer uma operação no braço direito, o tenente maquinista aviador Ernesto José da Costa, que, como noticiámos, foi, há dias, vítima de um desastre em avião, em Viana do Castelo. E' seu médico assistente o dr. Alberto Mac Bride.

## E' preciso dedicação e firmeza para salvar "A Batalha"

Esperamos que o proletariado saiba cumprir a sua missão auxiliando o seu órgão na imprensa

Aquele nosso amigo a quem fizemos referência há dias por nos ter enviado uma medalha de ouro, recordação de sua mãe, para ser vendida em favor de *A Batalha* voltou a escrever-nos.

Parece que as considerações que lealmente fizemos em torno do seu gesto admirável não o deixaram satisfeito. E este agastamento demonstra apenas que é dotado de sentimentos delicados o camarada que, por amor a *Batalha*, tão longe leva o seu sacrificio e a sua dedicação.

Se a maioria do proletariado em vez de ser, como infelizmente ainda é, uma massa amorfa, indiferente aos seus próprios interesses, fosse como aquele camarada dotado do espirito de sacrificio e da nítida compreensão do valor da existência de um jornal como *A Batalha*, o povo trabalhador já teria alcançado uma grande parte das suas justas

reivindicações, se não se tivesse atê livrado da tutela capitalista.

E' tão formoso, e tão sincero o gesto do camarada Carlos Ferrer Carvalho—e permitimo-nos hoje citar-lhe o nome—que com júbilo aceitamos para *A Batalha* a sua oferta, certos de que lhe damos melhor alegria aceitando do que recusando.

Não se limitou Carlos Ferrer Carvalho a oferecer essa grata recordação de família. Ele dizia-nos ainda na sua carta que, se fosse necessário, de roupas, leite, de tudo se desfaria em favor do órgão dos trabalhadores.

Estamos convencidos de que não será preciso aquele camarada levar tão longe a sua dedicação, porque o proletariado, com os olhos postos neste exemplo admirável, saberá esforçar-se por salvar o único jornal que o defende com sinceridade e desinteresse.

Transporte.	2.578\$20
Lúcio.	20\$00
Joaquim Ramalho.	10\$00
Carlos José de Sousa.	32\$00
João Sarmiento Dias.	25\$00
Figueiredo.	30\$00
Manuel Trindade.	5\$00
António G. Júnior.	2\$50
António Manuel.	3\$00
Anónimo.	5\$00

Quete entre um grupo de amigos de *A Batalha* nas oficinas do C. C. F. do Porto (Boa Vista).

A. R.	2\$50
A. A. Barradas.	5\$00
J. S. U.	5\$00
José Carmo.	5\$00
A. Jorge.	2\$50
Anibal Camarão.	3\$00
A. D. C.	5\$00
Manuel Miguel.	5\$00
F. P.	2\$50
A. C. C.	5\$00
Júlio R.	5\$00
C. Ferreira da Silva.	1\$00
N. Ferreira Dias.	1\$00

Quete nas obras das Encomendas

Postais: Francisco de Jesus,	1\$00
1\$00; Eduardo Simplicio, 1\$00;	
Quirino Fernandes, 3\$00; Domingos dos Santos, 1\$00; José Lopes, 5\$0; Joaquim Martins, 5\$0; José Amaro, 5\$0; Joaquim Nogueira, 5\$0; Gabriel, 5\$0; José Porfírio, 5\$0; Cipriano, 3\$0; Augusto Cravo, 1\$00; António Gaspar, 1\$00; Vicente Carrasco, 1\$00; José Meco, 1\$00; Luís Roque, 1\$50; Estevam Melão, 1\$00; António Pereira, 1\$00; Joaquim Teles, 5\$0; Artur Sousa, 1\$00; Nicolau dos Santos, 1\$00; José da Silva, 5\$0; Luís Francisco, 1\$00;	

Quete nas obras das Encomendas

Postais: Francisco de Jesus,	1\$00
1\$00; Eduardo Simplicio, 1\$00;	
Quirino Fernandes, 3\$00; Domingos dos Santos, 1\$00; José Lopes, 5\$0; Joaquim Martins, 5\$0; José Amaro, 5\$0; Joaquim Nogueira, 5\$0; Gabriel, 5\$0; José Porfírio, 5\$0; Cipriano, 3\$0; Augusto Cravo, 1\$00; António Gaspar, 1\$00; Vicente Carrasco, 1\$00; José Meco, 1\$00; Luís Roque, 1\$50; Estevam Melão, 1\$00; António Pereira, 1\$00; Joaquim Teles, 5\$0; Artur Sousa, 1\$00; Nicolau dos Santos, 1\$00; José da Silva, 5\$0; Luís Francisco, 1\$00;	

Quete nas obras das Encomendas

Quete nas obras das Encomendas

Quete nas obras das Encomendas

Quete nas obras das Encomendas

Quete nas obras das Encomendas

Quete nas obras das Encomendas

José Rodrigues Júnior, 5\$0;	
Manuel Pereira, 5\$0; Maximiano Gaspar, 1\$00; Casa Nova, 1\$00; António Casinhas, 1\$00; António Machado, 1\$00; Carlos Máximo, 1\$00; João Francisco, 2\$50; Raúl Amaro, 1\$50; Basílio Correia, 1\$50; João Francisco Grilo, 2\$50; Alexandre Nunes, 1\$00; João Pereira, 5\$0; Júlio José Simões, 1\$00; Tomé Pedro, 2\$00; Caldeira, 1\$00; Domingos Marques, 2\$00; José Jacinto, 2\$50; Manuel Rodrigues Costa, 2\$50; Joaquim Diniz, 2\$00; Domingos Gonçalves, 1\$50; Eduardo Garda, 1\$00. Soma . . . . . 51\$50	

A transportar . . . . . 2.979\$15

## 1 escudo em prata

Recebemos a oferta de 2\$50, feita por Agostinho Nogueira Bicho.

## Aos agentes em atrazo

A's pessoas a quem a nossa administração se dirigiu por carta para liquidarem as suas contas em atrazo insistimos para darem uma resposta rápida a fim de evitar que se volte a falar no assunto mais desenvolvidamente.

Reúne-se hoje, pelas 21 horas, a comissão escolar do Sindicato Unico da Construção Civil, a-fim-de se ocupar de assuntos que se relacionam com a festa em favor de *A Batalha*.

## A VIDA NO ESTRANGEIRO

## Como se formou e se desenvolveu a típica mentalidade dos milionários americanos

Os leitores devem saber que os Estados Unidos da América do Norte, outrora apenas habitados por umas dispersas tribus de índios selvagens, foram, quando ainda no estado de imenso deserto, invadidos por latinos, eslavos, ingleses, holandeses, alemães, emfim: por gente oriunda do Velho Mundo.

Não devem desconhecer também que foram os descendentes daqueles "invasores", principalmente dos ingleses e escoceses, os que constituíram a chamada mentalidade *yankee* à medida que, expandindo-se pelo interior e esmagando os *natos*, isto é: os índios, iam organizando as suas formidáveis colónias de New-York, Virginia, Massachusetts, North Caroline, Pennsylvania, etc., etc.

Não podemos deixar de admirar o esforço piramidal realizado pelos descendentes de europeus para que de um imensurável deserto saísse uma nação florentíssima. Em Companhias auríferas e de petróleo, em *trusts* de todo o género e em milhões de todos os quilates. Mas também não devemos olvidar que sendo os filhos da Europa os principais progenitores dos *yankees*, eles transplantaram para aquelas longínquas regiões da América septentrional o germe contaminatório da maldade do antiquado continente.

O Novo Mundo, à medida que se ia sobrealimentando por algumas originalidades da sua civilização e se ia impondo pelo desenvolvimento das suas sciências mecánicas, ia, a par-e-passo, adextrando-se nos avatares da selvageria exercidos requintadamente cá d'este lado do Atlântico. As influências da *agera* deviam, fatalmente, nutrir os seus efeitos corrosivos.

E' verdade que já "não se nota" uma numerosa existência de aventureiros atrevidos que, atraídos pelas primeiras descobertas das minas de ouro do Colorado, se foram transformando em temíveis salteadores, em rixosos perdulários, em perigosos devotos do mais perturbador dos jogos imoriais—se é que há algum lícito. Hoje, visto que as autoridades que se foram constituindo os foram eliminando, se não há tantos "ilegais" ladrões e bandidos, existentes, pelo menos, aquelas oligarquias financeiras dos poderosos arqui-milionários que se apanaram, pouco-e-bouco, dos fe-

menais depósitos de hulha, de ferro, cobre, ouro, etc., que se iam descobrindo. . .

E' muito lindo ler-se páginas sobre a Atenas americana, Boston, mas revolta-nos ao lermos que na América moderna se sigam os mesmos processos de represália, de odiosa perseguição, usados neste continente que, se para a mitologia é filha de Agenor e foi raptada, transformada em touro, por Júpiter, para a geografia é a "mais pequena das cinco partes em que os geógrafos dividiram o globo", embora a mais civilizada em *bravura* de extermínio dos direitos humanos. . .

Não há dúvida nenhuma que se sente um dulcíssimo prazer espiritual quando se esfolheia a história e se vê que, depois das tremendas e implacáveis lutas contra os "peles vermelhas", se travaram grandiosas pejeiras contra a escravidão branca. Deliramos a mente quando evocamos as vitórias flamejantes da espada de Washington que, protegidas por Rochambeau e La Fayette, cortou o nó gordio da dominação britânica. . .

Mas se, depois de sabermos que os governos americanos têm a pecha de proteger a ereção de monumentos a homens célebres e datas gloriosas, nos deslumbra o facto de, em harmonia à tradição estatutária americana, vermos uma colossal estátua à Liberdade rigidamente erguida entre as cidades de Brooklyn e New-York ligadas pela famosa ponte de 1.800 metros—indigna-nos, todavia, a certeza atormentadora de que na livre América se electrocuta anualmente as dezenas de pessoas, se lincha, o mais bestialmente possível, os desgraçados da raça negra, nem que eles tenham culpa que a Natureza, mãe de todos, os desse com aquela cor; se proíbe, estupidamente, as fulgurações das consciências livres, se impede o livre desenvolvimento da imprensa que não esteja subordinada aos doláricos interesses da audaciosa empresa da Wall-Street. . .

Conta-se que quando a exploração "por processos racionais" segundo um certo escritor, dos jazigos de minério principiou a estabelecer-se e a desenvolver-se extraordinariamente, os aventureiros que não foram expulsos viram-se obrigados a "submeter-se às leis instituídas para regular as condi-

## NOTAS À MARGEM. . . DAS NOTAS

## Porque se projecta uma manifestação ao dr. Catanho

Anunciou um jornal da tarde que os amigos do dr. Catanho de Menezes, ex-ministro e ex-senador democrático, lhe preparam uma manifestação de simpatia e reconhecimento por ocasião do seu próximo regresso da ilha da Madeira.

Qual o pretexto da manifestação? Que actos extraordinários teria praticado o sr. Catanho? Os amigos do sr. Catanho é que sabem isso, e assim o explicam: é que o sr. Catanho foi o fecundo autor das leis de excepção referentes ao caso Angola e Metrópole.

Mas nós talvez saibamos melhor do que os amigos do dr. Catanho explicar os motivos da súbita e certamente entusiástica manifestação que se prepara.

Os cinquenta e dois volumes do processo, como temos acentuado e como os advogados agora têm verificado, estão cheios de anomalias propositadamente engendradas pelos investigadores habilitados, superiormente chelizados pelo antigo membro do falido Banco de Seguros, dr. Alves Ferreira. Essas anomalias e irregularidades, como o povo bem sabe, serviam para encobrir as dedadas que certos inocentes haviam deixado impressas ao lado da tal *virgula* das notas de 500 escudos "Vasco da Gama".

Eram amigos de António Maria da Silva, Alonzo Costa e Vasco Borges os autores dessas irregularidades. Estas ilustres figuras políticas eram por sua vez, amigas do Banco de Portugal, Banco Ultramarino, União Fabril ou Alfredo da Silva e ainda muitas outras firmas importantes e potentados financeiros, todos interessados em abater o Angola e Metrópole rival, inimigos dos seus interesses.

Como todos aqueles interesses estavam ameaçados pelos homens do Angola e Metrópole, surgiu a manobra que claramente denunciámos, sem falta de um pormenor. O processo era a base da manobra. Leis de excepção que protegessem o processo seriam o triunfo da manobra. Ora, o dr. Catanho fez as leis e os amigos estão reconhecidos. E os domingos preparam a "manifestação".

E quem são os amigos reconhecidos? Os beneficiados. E quem são os beneficiados? O Banco de Portugal, o Ultramarino, os juizes que investigaram a cem escudos por dia de gratificação e outros.

Agora falta uma manifestação de simpatia a Inocência Camacho, Mota Gomes, Norton de Matos e outros simpáticos inocentes que não estão, como os leitores sabem, na Penitenciária ao lado dos homens do Angola e Metrópole. . .

## UM PROJECTO...

A Câmara Municipal traz em projecto a realização dum empréstimo destinado a melhoramentos da capital devendo a repartição competente elaborar o projecto duma avenida arborizada, ligando o largo de São Vicente com o largo do Chafariz de Dente, através do bairro de Alfama, averiguando-se também o número de habitações a suprimir e famílias que ficariam desalojadas por efeito das necessárias demolições, a-fim-de conjuntamente se ajuzar quanto à possibilidade de promover a construção dum bairro popular e económico onde essas famílias encontrem moradia fácil.

## ASSINEM Os mistérios do Povo

## Notas & Comentários

### Discordamos

A direcção do *Século* que vai promover uma homenagem ao tenente-coronel Ferreira do Amaral para lhe fazer entrega de uma medalha de ouro, enviou-nos um ofício e um lindo convite de letras douradas convidando o director de *A Batalha* a assistir à cerimónia. Agradecemos e recusamos porque discordamos do *Século*, porque discordamos dos actos do sr. Ferreira do Amaral e porque discordamos das medalhas.

### Um livro útil

Alfredo dos Santos, chefe de divisão do Corpo Municipal de Salvação Pública, e Amadeu Cesar da Silva, funcionário superior dos bombeiros e nosso colega na imprensa, publicaram agora um interessante livro, profusamente ilustrado, intitulado *"Elucidário do Bombeiro"*.

Trata-se de um manual onde os candidatos a bombeiros e mesmo esses beneméritos poderão encontrar ensinamentos para levarem a cabo a sua altíssima missão.

## NA CHINA REVOLTADA

### O avanço do exercito vermelho

PEKIN, 26.—Informam de Hankou que o exercito vermelho cantoniano, continuando o seu recente triunfo contra o exercito do marechal Ou Pei Fou, no vale do Yang Tazou, capturou Yochow. As tropas de Cantão avançaram consideravelmente na direcção de Wuchang, sobre a margem meridional do Yang Tze, vis a vis da Hankou, onde Ou Pei Fou chegou apressadamente, há pouco tempo, para reorganizar o exercito aliado do sul. O boato da aproximação rápida do exercito vermelho provoca uma grande inquietação em Wuchang.—H.

### Os deportados evadidos

Chegaram ontem a Lisboa, a bordo do vapor "Vila Franca", Alvaro Damas, Raúl Honório e Alfredo dos Santos, que há tempos se evadiram da Guiné. O último destes indivíduos escreveu-nos a desmentir a informação dada pelo *Século* de estar implicado num atentado contra a autoridade, pois a acusação que lhe imputam é muito diversa e igualmente falsa.

### Estão sendo presos vários operários

Há mais de um mês foram presos vários operários, que longos dias permaneceram em calabouços de esquadra, e sendo finalmente soltos. Parece que um acto de justiça só merece o arrependimento, nesta terra, por isso, os operários soltos, com a demonstração de inculpabilidade, estão sendo novamente presos e encarcerados em diversas esquadras. O operário João Marques encontra-se na esquadra dos Terre-motos; e na do Caminho Novo estão presos José de Sousa Dias, Leonel da Cruz e Manuel Leal; há ainda um outro operário, cujo nome não pudemos averiguar, que está encerrado na esquadra do pátio de D. Fradique; finalmente sabemos que outros operários se encontram presos. Como se encontram todos incommunicáveis, difícil se torna o nosso inquérito, pois nada se diz nem se desmente. E na situação em que se vive, nada se pode fazer, nem sequer inquirir do motivo das prisões.

ções de posse e exploração das minas e a questão dos salários...

Pelas informações que constantemente recebemos, vê-se que hoje essa situação das condições dos salários está na ordem directa do amadurecimento daqueles jornais que discutem, conquanto elevadamente, as questões económicas e sociais emergentes da sociedade capitalista... dos dólares, das libras, das liras...

Para se evitar que se trate convenientemente das causas que originam a chamada "doença dos milionários", a neurostenia e a loucura que os atormenta para se impedir que os espíritos desejosos pela transformação humana das sociedades, não falem na doída espantosa dos caprichos despendidos de mãos cheias de dinheiro enquanto há um proletariado que ainda lhe falta muito para atingir a sua verdadeira felicidade na terra livre da exploração dos fenómenos *tristis* as cadeias enchem-se, como na Europa, duma infinidade de presos nacionais e estrangeiros...

Na América do Norte a religião católica, apostólica e romana não exerce, noutros tempos, a sua reconhecida influência nefasta. Hoje, a papalina padralhada está a infiltrar-se pavorosamente em todas as manifestações do Estado federal americano, tornando os mais draconianos, mais inquisitoriais, as autoridades judiciais e policiais das terras de Monroe.

É mercê dessa infiltração desgraçada das roupadas do laicismo romano, que está cada vez mais sobrepunha sobre as outras religiões para as quais os Estados Unidos da América reservava todas as preferências, que os camaradas António Alves Pereira, Diamantino Teixeira e António da Costa estão condenados, pelo Secretário do Trabalho, a ser deportados por, sendo editores do jornal de propaganda *A Luta*, de Fall River, publicarem, distribuírem e circularem doutrinas contra o governo organizado...

Por defenderem doutrinas de renovação social, é que pretendem também assassinar na cadeia eléctrica as vítimas da reacção yankee—Sacco e Vanzetti.

Eis a liberdade de pensamento prevalente na livre América. E para que os teóricos das novas doutrinas de Amor e Perfeição humanas melhor possam ser colhidos nas malhas traçoceiras dos códigos inquisitoriais do Novo Mundo, inventam-se falsidades sem nome—porque tem sido assim que, na América, se tem inculcado uma infinidade de martíres ao Deus-Moloch dos milionários, dos reis da Wall Street, que tentam "conquistar" a Europa desta "fundada", com os seus sucessores, os "florulentos" Estados Unidos da América do Norte saída de um vasto deserto onde erravam tribus selvagens de índios dispersos no imenso promontório...

Aqueles operários portugueses de *A Luta*, jornal de horizontes sociais, modernos, apelaram, por intermédio da Internacional Labor Defense, para o tribunal supremo da Atenas americana, Boston, recorrendo para Washington se ali não se conseguíssemos.

Como, porém, já são uma porção de tentativas de perseguição feitas por inspiração dos jesuitas católicos, é natural que desta vez os fados intolerantes, despóticos, se cumpram com todo o rigor da tirânica democracia *fall-riveriana*...

Eis a mentalidade yankee do país dos dólares: sendo constituída pelos descendentes dos aventureiros europeus, não podia deixar de estar cívica de idénticos nacionalismos do Velho Mundo...

Clemente V. dos SANTOS

## O que a propriedade privada causa

Augusto Reis Nunes, de 63 anos, serralleiro, residente em Camarate, de onde é natural, traz de renda uma propriedade na localidade, onde, ontem à tarde, um pastor de nome José Teodoro da Silva, entrou, sem seu consentimento, a apresentar um rebanho de gado caprino.

Repreendido pelo Augusto, o pastor recalcitrava, havendo entre ambos trocas de palavras azedas e acabando o Augusto por ter sido agredido à paulada e ficar com dois grandes ferimentos na cabeça e contuso nas costas. Reclamado para Lisboa os socorros da Cruz Vermelha, compareceu ali imediatamente um automóvel, no qual o ferido foi transportado ao Hospital de S. José, em cujo Banco foi observado pelo cirurgião de serviço, dr. José Paredes, recolhendo a casa, depois de devidamente pensado.

## INCENDIO

Pelas 19,30 horas, declarou-se incêndio no sótão do 1.º andar do prédio n.º 7, Bêco do Forno do Sol, à Graça, residência de Isabel Maria Jesus Fernandes e família. O fogo teve começo em roupa dum guarda-fato comunicando ao madeiramento do telhado que ardeu em parte.

Compareceu material e pessoal dos quartéis 4 e 5 municipais e voluntários da Ajuda, sendo aplicadas na extinção do incêndio duas agulhas.

A propriedade pertence a Cipriano Trindade e teve alguns prejuízos.

## Crónica do roubo

Um antigo oficial do exército pratica uma série de burlas e foge

Há muitos meses que na polícia de investigação eram recebidas constantes queixas contra um indivíduo que, dizendo-se oficial de exército, cometia várias burlas, recebendo dinheiros para levar rapazes do serviço militar, arranjar emprego, mudança de situação de diferentes funcionários, etc. A polícia andava intrigada com o caso, porque veio a saber que, tendo o burlão o apelido de Fonseca, dava, aos clientes, as moradas de oficiais que têm o mesmo apelido. O referido indivíduo foi de facto oficial, onde ascendeu ao posto de capitão, mas em 1923 foi demitido do exército por crime de burla. Durante a "Tralutância" serviu no Porto como major. A última queixa apresentada na polícia foi a do guarda 1005, a quem o burlão apanhou 400 escudos para o transferir para a exploração do Porto de Lisboa, nada conseguindo, porém. Também uma mulher, a quem ele prometeu levar o filho do serviço militar, tendo já dado 800 escudos, foi reclamada, sendo agredida pelo referido indivíduo. A polícia procura-o activamente.

## LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 33 desta revista intitulada *El drama de un amor vulgar*, de J. Rodríguez Aragón. — Preço, \$50. — Pedidos à administração de *A Batalha*.

## AGREMIACÕES VARIAS

Grupo Excursionista "Os Tuus". — Reúne hoje, pelas 21 horas, em assembleia geral, para tratar do próximo passeio.

## Queixas e reclamações

### Um médico com maus instintos

Vieram ontem contar-nos um caso, que passamos a relatar sem lhe adicionarmos um comentário visto ele ser bem concludente:

O menor de 16 anos, José Valente de Almeida, empregado na Sociedade de Produtos Farmacêuticos, rua do Jardim de Regedor, 21, costuma todas as tardes ir trocar dinheiro à barraca do expediente sita na Praça dos Restauradores, por incumbência de seu pai. Na passada quarta-feira o pequeno Almeida foi desempenhar-se do habitual encargo. Como não tivesse conferido o dinheiro trocado sentou-se, para o efeito, no estribo do automóvel que estacionava em frente do número 53 da referida rua.

O pior é que o auto pertencia ao dr. Roberto de Almeida, com consultório no prédio com o número a que acima se fez referência, e que, colérico, ordenou a um seu criado que descesse à rua e fosse agredir o irreverente que teve a ousadia de se sentar estribo do automóvel.

Subsequentemente o criado veio à rua e aqui aplicou dois formidáveis murros no rosto do pequeno Almeida que lhe causaram grandes equimoses e lhe provocaram um forte hemorragia nasal.

Enquanto isto se passava o dr. Roberto de Almeida da janela do seu consultório contemplava a obra do seu servo.

### Na Policlínica do Camões

Na Policlínica do Camões, segundo nos vieram referir ontem, estão-se passando algumas irregularidades que pouco dignificam aquele estabelecimento.

Segundo o nosso informador, o camarada Ernesto Bonifácio, na passada terça-feira uma sua filha, que necessitava de ser examinada pelo dr. Santana Leite, esteve naquela Policlínica desde as 13 até às 19 horas aguardando numa infundável *bicla* a vez para ser recebida, quando a sua senha tinha o número oito. Quando foi recebida a filha do nosso camarada já tinham sido atendidas mais de uma vintena de clientes, explicando-nos Ernesto Bonifácio que esse facto se deu porque ele não gratificou as empregadas e estas preferiram a sua filha com conhecimento, segundo nos asseverou, do dr. Santana Leite.

Acrescentou-nos ainda Ernesto Bonifácio que sua filha foi examinada pelo dr. Santana Leite, que declarou não ter a criança nenhuma enfermidade. Como, porém, ela se queixasse de dores na garganta correu a outro médico, que aconselhou o imediato internamento no Instituto Bacteriológico Câmara Pestana, o que se fez ontem mesmo.

Bom será, para que estes factos se não repitam, que na Policlínica do Camões, que é muito servida por operários, se tomem providências de maneira a evitá-los.

## Pensa-se na construção de um novo mercado

Os mercados livres não merecem a simpatia da edilidade militar, que pensa suprimi-los. Mas não deixa de revelar, em princípio, algum bom senso na sua obra. Assim, é que resolveu, em princípio, construir novos mercados permanentes e, para principiar, decidiu aceitar, em princípio, a proposta do sr. Renovato Marinho para a construção, desde o princípio ao fim, nos terrenos que possui na rua Alexandre Herculano, 64, de um mercado que sirva aquele bairro. E resolveu ainda a Câmara que a aceitação, em princípio, não represente a aceitação definitiva da proposta, mas da ideia apontada, porquanto, na devida oportunidade e depois de prévios estudos e informações, a Comissão Administrativa poderá resolver não, desta vez, em princípio, porém, em definitivo sobre o assunto.

## Aos nossos correspondentes

A expansão dum jornal está sempre na razão directa da dedicação e do esforço dispendido por todos os seus servidores.

Jornal operário, por e para trabalhadores felto, *A Batalha* carece de muitas e grandes dedicações que de toda a parte a informem do sentir dos oprimidos, cujos protestos, queixumes e aspirações ela tem a missão de interpretar, ao mesmo tempo que os oriente na maneira de conseguirem emancipar-se.

E porque o correspondente é sempre o elo que liga ao jornal a atenção das populações distantes, pedimos aos nossos correspondentes maior assiduidade no envio de informes, no que prestarão um bom serviço à causa e evitarão que, muito a nosso pesar, os eliminemos do caderno-registo dos nossos informadores.

A todos aqueles que se nos têm oferecido para correspondentes nas localidades onde ainda os não temos, solicitamos que nos enviem urgentemente duas fotografias, uma para o cartão de identidade que lhes será distribuído, e a outra para o nosso registo.

## 'A Batalha'

é o único jornal que vigia atentamente as poucas regalias que usufrui o povo trabalhador. Vivendo para o povo ela é bem digna do seu carinho para que não sossobre

## LER E ASSINAR

"Os Mistérios do Povo"

## RECORTANDO...

## O SINDICATO

Por FÉLICIEN CHALLAYE

Síntese do Socialismo revolucionário e do Anarquismo comunista, o Sindicalismo acrescenta às ideias de luta de classes e de oposição ao Estado uma terceira tese essencial: a afirmação do valor eminente do Sindicato.

Só a acção sindicalista, ao mesmo tempo reformista e revolucionária, permitirá a libertação dos trabalhadores, com o seu carácter de necessária e suficiente. Eis a originalidade da nova doutrina.

Que é o Sindicato? é o homem dirige o seu apelo? que instituições organiza, que fins prossegue, e porque meios? O Sindicato é uma associação de trabalhadores unidos pelo laço corporativo; é o agrupamento dos produtores de um mesmo ofício ou de uma mesma indústria. O capitalismo, aproximando os operários nas manufaturas e oficinas, prepara e facilita a união dos trabalhadores. O Sindicato é o resultado necessário da evolução histórica e tem a sua razão de ser no mecanismo da produção. Agrupando interesses idênticos, participa da vitalidade e, por assim dizer, da solidez dos instintos. Todas as outras associações agrupam somente opiniões análogas, desagregando-se desde que variem as impressões tão volúveis dos espíritos.

O Sindicato dirige-se a todos os trabalhadores da indústria, do comércio, da agricultura, aos assalariados das empresas particulares e assalariados do Estado e a todos aqueles que não se resignam à miséria e querem pôr termo à exploração do homem pelo homem. As suas portas franqueiam-se a todos os "explorados" quaisquer que sejam as opiniões políticas ou religiosas. É uma união de liberdades realizando o "livre entendimento" das vontades e "o acordo" para a luta. Enquanto que no Estado burguês, onde os interesses são idênticos, a liberdade de cada um amplia-se a contacto da liberdade de outrem.

O Sindicato, associação de produtores, apenas rejeita os não produtores, os parasitas. Os burgueses, os interesses burgueses, as ambições e as vaidades burguesas penetram mesmo nos partidos políticos que se intitulam operários; a organização sindical, agregando somente os trabalhadores, elimina automaticamente os ociosos da classe. Assim é o único agrupamento capaz de praticar a luta de classes com a sinceridade inegável e uma audácia irresistível.

De facto o Sindicato não agrupa ordinariamente senão uma minoria de audaciosos. Os militantes, para entrarem em acção, não estão à espera que a unanimidade ou a maioria das camaradas da corporação se converta às suas ideias, nem se prendem com o sofisma democrático da igualdade de todos os homens, abstendo-se assim de aplicar no domínio económico os preceitos comuns aos políticos. É a lógica da vida arrasta-o à acção, e a lógica que eles tratam a opinião dos "inconscientes", da massa apática e cobarde.

O homem livre, mesmo sósinho, tem razão contra a multidão escrava; o seu direito à revolta é imprescritível. Os "inconscientes" não têm razão para se indignar contra a tutela moral que os "conscientes" exercem sobre eles; quem os impede de sacudir a sua inércia aderindo ao Sindicato? É para melhorar a situação de todos os trabalhadores, dos não sindicados e dos próprios amarelos, que os sindicados dispõem o seu dinheiro, o seu tempo e as suas forças.

O Sindicato luta contra o capitalismo em nome e no interesse de toda a classe operária, organizada ou não: é pois de justiça que tendo a responsabilidade do combate, tenha o comando das forças. O que os burgueses chamam "traição sindical", não é mais que a direcção dos melhores. A organização sindical produz uma aristocracia nova, uma selecção de operários cultivados pela leitura, pela discussão e pela acção, uma elite de individualidade fortes, dignas de administrar e governar.

Ao antigo direito democrático opõe-se o novo direito sindical. O direito democrático é a expressão das maiorias inconscientes que fazem bloco para abalar as minorias conscientes. É um direito que oprime os homens de pensamento de liberdade, que saneia a escravidão económica e as lutas fratricidas.

O direito sindical afirma a soberania do indivíduo, a autonomia do ser humano, e ao mesmo tempo o acordo para o combate social, a mais larga fraternidade. Daí a beleza do Sindicalismo.

O movimento operário traz em si os destinos do futuro... E só nesse que revem os elementos eternos da cultura: o espírito da independência, de sacrifício e de luta. Por sobre as ruínas da decadência burguesa é ele que fica depositário dos sentimentos sublimes que sustentam o mundo e ele que fica heroicamente de guarda à civilização.

## Para garantir a existência de A BATALHA bastará que cada leitor lhe arranje outro leitor, que cada assinante lhe arranje um novo assinante.

Um livro interessante  
Acaba de ser posto à venda uma bela obra de RICARDO MELLA, "IDEARIO", que consta dum volume de 336 páginas dividido nos seguintes capítulos: Liberdade — Crítica Social — Educação — Liberdade — Tática — Evolução e Revolução — Violência — Liberdade e Autoridade — Ensaio Filosófico — Teoria — Ideia — Ideologia — Moral — Temas sociológicos — Pedagogia — Vida Española — Homens Representativos — Trabalhos Polémicos — Lecturas — Fragmento Inédito.

Preço 15\$00 — Pelo correio 16\$50  
Pedidos à administração de "A BATALHA"

Um livro interessante  
Acaba de ser posto à venda uma bela obra de RICARDO MELLA, "IDEARIO", que consta dum volume de 336 páginas dividido nos seguintes capítulos: Liberdade — Crítica Social — Educação — Liberdade — Tática — Evolução e Revolução — Violência — Liberdade e Autoridade — Ensaio Filosófico — Teoria — Ideia — Ideologia — Moral — Temas sociológicos — Pedagogia — Vida Española — Homens Representativos — Trabalhos Polémicos — Lecturas — Fragmento Inédito.

Preço 15\$00 — Pelo correio 16\$50  
Pedidos à administração de "A BATALHA"

## O LIVRO DOS LIVROS...

## A Bíblia está recheada dos erros mais palmares e das contradições mais flagrantes

Burnouf escreveu que, no povo judeu, se evidenciam dois ramos distintos: o semita, adorador dos Eloim e o ariano, do qual prevalece ao culto judeu todo o seti simbólico e a pomba metafísica que na Bíblia se encontra, bem como os cânticos religiosos atribuídos a David e toda a literatura profética. O historiador Josefo, apesar de judeu, não deixou de frizar a similitude entre os onze primeiros capítulos do *Genesis* e as *Antiquidades Caldeias* de Baroso. Foi a obra do pontífice Helcias adoptando a velha cosmogonia caldeica e imputando essa adopção a Moisés para a tornar mais respeitável.

O mito do dilúvio, a superstição rabínica de Lilit, rival da deusa Istar, e o culto dos Eloim, crê Teófilo Braga que terão provindo aos judeus do facto de ter o rei da Assíria Saryukim estabelecido os vencidos da Baixa-Caldeia sobre o território do reino de Israel, deixando aí a semente de todas essas superstições.

A origem ariana releva-se na própria ordem da Escritura, confrontada com a Bíblia indiana. Segundo os bramanes, cinco condições são necessárias para a produção de um verdadeiro *Purana*: tratar da criação em geral, da criação dos seres secundários, materiais ou espirituais; dar um resumo cronológico dos grandes períodos do tempo; dar um resumo genealógico das famílias que reinaram no país; e a história de alguns grandes personagens em particular.

Não constitui tudo isto a preocupação mais evidente de quem redigiu os primeiros livros da Bíblia?

Vejamos mais: a palavra *Adonai* (Senhor Supremo), empregada a cada passo no Antigo Testamento, provém do ienício *Adon* (meu Senhor), que se encontra nas estátuas de muitas divindades egípcias. Naturalmente passou ao uso dos judeus no tempo de Salomão, quando mais se estreitaram as relações entre os dois povos.

Na Moral de Ezechiel (egípcio) fala-se em *Hanham* (o Senhor da provecta idade), que tem o mesmo valor que a expressão bíblica *o Ancião dos dias*, adoptada pelos hebreus na sua longa permanência no império faronico, e que o *Anu* dos caldeus, *ancião dos dias* também.

No capítulo XXIII do *Deuteronomio* lê-se "As obras de Tsur são perfeitas". Tsur está traduzido na Vulgata por *criador*. A que traduzido real seria, segundo Volney, o que *dá as formas*, que era como os egípcios designavam o seu deus Osiris.

Sabe-se, pela própria Bíblia, que Abraão fora um emigrado de Caldeia. De lá terão ido e os seus trazido a crença nos Eloim, pois que os caldeus acreditavam que a criação fora obra dos deuses inferiores, ou anjos.

Nada nos induz a crer que na primeira redacção dos livros hebraicos atribuída a Moisés se tenha falado em Satan a quem depois coube um tão grande papel. Salomão e David também a ele não aludem, nem aos anjos, nem à ressurreição dos mortos. Tudo isso veio do Zoroastrismo, após o cativo de Babilónia, de onde os judeus saíram pela generosidade dos persas vencedores de Baltazar. Como em Zoroastro, na redacção apócrifa dos livros de Moisés, proscrevem-se os ídolos e o seu culto; e se, no Zoroastro, Deus é a mesma coisa a Luz, para Moisés é um fogo e manifesta-se numa sarça que arde sem se consumir.

A queda do primeiro homem, a rebelião dos anjos, a vida idílica do Eden, a árvore da ciência, encontra-se tudo isso no macedónio. A chegada de Ciro à Babilónia marca a adopção de todas essas crenças pelos judeus.

Os querubins da Arca da Aliança são os *kerubi*, leões os touros alados à entrada dos monumentos da Assíria e que, por conseguinte, apenas poderiam ser recebidos pelos judeus no cativo assírio, o que confirma a não autenticidade dos livros atribuídos a Moisés.

A fim de tornar abomináveis os deuses estrangeiros em benefício do deus e do culto nacional, a Bíblia transforma os deuses fenícios Baal, Artarte, Molok, Alitai e Esmun, nos diabos Belzebut, Astoret, Molock, Lilita e Asmodeu. Mas a origem de tais nomes é, parece, bem evidente.

Contra o que dizemos acima, pode dizer-se que na redacção actual do *Pentateuco*, se fala já em anjos e demónios. Mas, sabendo-se que essas ideias não pertencem ao património original semita é fácil de ver-se que não pode Moisés ter escrito tais páginas. Só dois séculos depois do grande legislador hebraico é que Zoroastro surge com aquelas ideias na Ásia.

Elas, pois, só poderiam introduzir-se na literatura da Judeia, mercê da nova redacção dada aos livros sagrados, no tempo dos reis que sucederam ao cativo de Ninive e de Babilónia. É sabido que os reis da Babilónia tinham feito educar nas ciências caldeicas, como o farão fizera educar Moisés na ciência egípcia, os filhos das principais famílias judaicas... A seita dos fariseus foi quem com maior ardor abraçou e propagou as doutrinas novas que os assírios já haviam adoptado dos persas e que depois, pela amizade de Ciro, mais se radicaram. E também então que o rei restaurador, de quem, num intuito de alentar a fé patriótica, os profetas haviam falado, se transforma no *Deus reparador*, à similitude do redentor persas proclamado por Zoroastro e dos deuses redentores da Índia.

Heliodoro SALGADO

## TEATRO SALÃO FOZ

Matiné às 3 h. — Soirée às 9,15 h.

### O MAIOR DE TODOS OS ÉXITOS

Henriette Darny

Dansarina clássica francesa

Marion Valdora

Bailarina fantástica francesa

Elenita España

Completista espanhola

Preços ultra populares

NO FOZ NÃO HÁ CALOR

## TEATROS

Reabre hoje as suas portas o teatro do Gimásio, para a estreia da «Companhia Cremlina de Oliveira».

Além desta actriz figura no seu núcleo artístico a figura prestigiosa de Adellina Abranches, completando o conjunto do «elenco» da companhia mais os seguintes artistas: Justina de Magalhães, Judite Marques, Raquel Moreira, Vina de Sousa, Sales Ribeiro, António Sacramento, Jorge Gentil, Alfredo Pereira, Carlos Sampaio, Rafael Gomes (maestro), Pinto Malheiro (ponto), Mario Encarnação (contra-rega) e Hermanno Santos (maquinista). A peça da estreia é o «Bomhom» comédia musicada em 3 actos, de Pedro Bandeira e Alvaro Leal, música dos maestros Raúl Ferrão e Angel Gomez.

— As bailarinas francesas Seours Du-maine, tomam parte no concerto que se realiza na matiné do próximo domingo no Grande Casino Internacional, do Mont'Estoril. Na segunda-feira devem estrair-se no Grande Casino Peninsular da Figueira da Foz.

— O melhor e o mais barato espectáculo é incontestavelmente o das «matinées» e das «soirées» do Foz, em cujo cartaz figuram os nomes de Henriette Darny, bailarina clássica, de Elenita España completista hespanhola, e da dansarina de fantasias Marien Valdora. Estes elementos e um «film» diário, além dos preços dos bilhetes e da temperatura da sala, tornam absolutamente explicável a série de enchesentes que o Foz vem registando, desde a abertura da época de variedades.

— Continua com aplauso em scena no palco do Nacional a peça em três actos: «Se eu quisesse...» da autoria de Paul Gerdal e Robert Spitzer, cuja tradução foi confiada a Carlos Abreu e Maria Sotomaior. A peça, como já havíamos previsto, alcançou grande êxito, tendo sido aplaudidíssimos os seus principais intérpretes: Ilda Stichini, Alexandre de Azevedo, Luis Pinto, Albertina de Oliveira, Raúl de Carvalho, etc.

## Atropelamentos

No pósto da Cruz Vermelha do Calvário, recebeu curativo e recolheu em seguida à Sala de Observações do hospital de São José, Arnaldo Castanha, de 14 anos, serralleiro, morador na travessa da Ferrugem à Ajuda, 7, loja, o qual, no Rio Sêco, foi atropelado por um automóvel, ficando com os ossos da bacia fracturados.

— No Banco do hospital de São José, foi pensado e recolheu a casa, António Alves, de 23 anos, empregado no comércio, rua Bernardino Ribeiro, 29, que, na rua da Prata, foi atropelado pelo automóvel S. 9030, ficando ferido nas pernas.

## O Sindicalismo Revolucionário e a Organização Operária

Por Rodolfo Rocker. Fogoos escritor e um dos maiores oradores da Alemanha, membro da A. L. T. Folheto com 32 páginas, com um esboço biográfico do autor. Preço 1500.

Pedidos à administração de *A Batalha*.

## A Revolução Social e o Sindicalismo

Por Atckinof. Preço 1350.

## LITERATURA REVOLUCIONARIA EM CASTELHANO

Maximo Gorki	Como se forja um Mundo Nuevo .	6\$00
Cuentos de Italia .		6\$00
La vida de un Hombre inncesario.		6\$00
Wladimir Korolenko	El Imperio de La Muerte . . .	6\$00
Dr. G. Feydoux	La vida tragica de los Trabajadores . . .	10\$00
Jean Masestan	La Educacion Sexual . . .	10\$00
El matrimonio, el amor libre y la libre maternidad . . .		9\$00
E. Reclus	La Montaña . . .	6\$00
El Arroyo . . .		6\$00
Octavio Mirbeau	El Calvario . . .	6\$00
P. Krapotkine	La etica, La revolucion y el Estado . . .	6\$00
Luis Fabry	Crítica revolucionaria . . .	6\$00
H. Malatesta	Ideario . . .	6\$00
F. Dostoyevsky	Los Hermanos Karamazov . . .	9\$00

## LA NOVELA SOCIAL

Interessante colección de 10 novelas colaboradas por um bom numero de escritores revolucionários — Preço . . . 10\$00

## Pedidos à administração de A BATALHA

### Edições SPARTACUS

Acabam de aparecer:

*A Teoria Libertária ou o Anarquismo*, por Campos Lima, 3800.  
*Entre Vinhedos e Pomares* (novela), por Mário Domingues, 6300.  
*No Sertão d'Africa* (contos tradicionais indígenas), por Manuel Kopke, 6500.  
A venda nas livrarias e na administração de *A Batalha*.  
Depósito: «Livraria Renascença», rua dos Poais de S. Bento, n.º 27—Lisboa.

## TIVOLI

Telefone n.º 5474

As 21 horas

## O Conde Kostia

Drama em oito partes, com o eminente artista CONRAD VEIOT

## O HOMEM

DE

## SCIENCIA

«Film» de aventuras, em cinco partes, com FRED THOMPSON e o seu cavallo «RAIO»

## UMA CINE-FARÇA

Revista cinematográfica

## TEATRO NACIONAL

HOJE

COMPANHIA

Ilda Stichini-Alexandra Azevedo

A representação da comédia em 3 actos de Raúl Gerdal e Robert Spitzer, tradução de Mário de Sotto Mayor e Carlos Abreu

Se eu quisesse...

## MARCO POSTAL

Ancora. — F. E. Araújo. — Recebemos 7\$50, que pagou a assinatura até 30 do corrente. Tomámos nota das restantes considerações a respeito da assinatura.

## 'A Batalha' na provincia e arredores





## A MORAL RELIGIOSA

### Uma carta em que se fala em São Francisco Xavier, no Sagrado Coração de Jesus e noutras coisas mais...

Fala-se e agora muito nos frutos morais da religião e da educação feita através do catolicismo. Acharmos, por isso, altamente saborosa a publicação da seguinte carta que revela bem a «perfeição moral» existente entre dois religiosos — entre dois religiosos do sexo masculino... Estamos certos de que ela fará as delicias das Novidades, o que quer dizer que causará aos nossos leitores uma repugnância invencível:

«Queridíssimo meu Francisco Xavier:

Em primeiro lugar estimo que esta carta te encontre de perfeita saúde e não muito triste. Também estimo muitíssimo que tenhas recebido bem a minha última carta que te escrevi, logo que eu recolhi a tua de Lisboa. Meu pobre amiguinho, tenho pensado tanto em ti, pedindo tanto por ti, estes dias. Tenho ido todos os dias à missa como de costume, quer na igreja da freguesia, quer na do grande convento dos Beneditinos de Quarr, e lá, diante de Nosso Senhor, eu tenho pedido por ti, que tenhas bom juízo, para ver as coisas com os olhos de Deus. Hoje eu fui à missa cantada, na igreja da freguesia. Foi o primeiro dia, meu Francisco. Mais tarde vou à missa das 6 e meia da tarde e tenho comigo o teu cabelo, para te representar diante de Nosso Senhor. Eu estimo tanto, querido meu, que tu não falasses à missa de hoje. Há tantas igrejas aí que é fácil de ouvir missa. Mas talvez tu estejas tão só, tão triste que nem tens coragem de ir à procura de missa. Não, meu Francisco, é justamente quando estamos assim que devemos correr para Deus, para a Missa, que é o grande Sacramento da morte de Jesus no Calvário, repetido outra vez por nosso bem, pela nossa salvação. A primeira coisa, meu Francisco, que deves fazer agora é ir confessar-te e tomar Nosso Senhor na Sagrada Comunhão para acabar assim com o passado, para lavar, na Confissão, a tua alma no Sangue preciosíssimo de Jesus. Limpo de todo o pecado, pronto para uma vida nova, belo aos olhos de Deus, meu Francisco, tu poderás, então, tomar coragem e encontrarás a paz de alma que agora não tens e que tanto queres. Compreendes?

Caríssimo meu, conta-me todas as tuas dificuldades e tristezas assim como fazes na tua última carta: pois tu me conheces, tu sabes quanto eu te amo, e que quero sempre consolar-te e ajudar-te. Vem para mim e farei sempre o meu possível de ajudar-te em tudo. Eu mandei-te um bilhete postal mostrando a igreja do mosteiro de Quarr, onde tantas vezes ouviste missa; mas não sei se recebeste o postal. Dize-me, Francisco: tu tens contido alguma lembrança minha? tens, pelo menos, as medalhas que eu te ofereci e que trazias dentro do saco que minha Mãe fez para ti? Era tão triste, se não tivesses nada disso tudo contigo... Mandei-te dizer se tens qualquer coisa contigo, qualquer artigo religioso. No entanto, enviei-te esta pequena gravura de Nosso Senhor, que é a Cabeça do Crucifixo milagroso que há na igreja de Linapias, em Alemanha. Envio-te uma imagem do teu Senhor, sofrendo porque tu estás sofrendo e penso que assim tu acharás consolação na agonia de Jesus, por ti. Também mandei-te aqui mais estas duas libras e meia; estimo que te ajudem. Pelo menos, vão para ti com o meu coração, meu caro. Na tua carta tu me dizes que deves deixar a casa no Pilar (quando foste dizer à tua mãe que és a filha do Sr. Vicente) que realmente sentias bem «que não tinhas agora ninguém». Não calculas a angústia que me causou ler essas tuas palavras tão tristes, meu Francisco. Sim, como me tinhas deixado, tu não tinhas ninguém. Mas, agora já não podes dizer que não tens ninguém, visto que me tens escrito. Tu me tens, tu sabes que me tens. E agora não me deixas mais, não é verdade, meu Francisco? Caríssimo meu, tu já não tens pai. Quero ser teu pai.

O teu irmão mais velho, o António Simão, desapareceu. Quero ser teu irmão mais velho. Tu me acelas como tais? Dize-me: tu na tua carta tu me tens dito que eu tenho sido um pai (mais que um pai) para ti. Tu me acelas, então, meu Francisco, como Pai e irmão e amigo amantíssimo? Quando me escreveres, começa as tuas cartas por «Querido meu Sr. Francisco» ou qualquer coisa assim, e acaba por: «Seu Francisco Xavier». Eu quero que assim fagas se queres.

Repara numa coisa: falando no nosso primeiro encontro e na nossa amizade, tu me disseste: «Tinha que ser». E tu me disseste que pedias a Nosso Senhor que conservasse a nossa amizade para sempre. Agora vê como Nosso Senhor nos uniu outra vez. Agora nunca mais, meu Francisco, desligues esta nossa união e pede que seja eterna. Como eu sempre te dizia — por nós mesmos, e sem a ajuda de Deus, nunca poderemos ser fiéis um ao outro. Compreendes?... Eu ainda não tive resposta das autoridades de Londres com respeito a tuas vires cá. Mas eu tenho pensado numa outra coisa: supondo que não possas vir cá, vou ver se será possível para mim de passar o inverno contigo em Lisboa. Eu queria, mesmo, levar aí o meu carro, o Merhig-Thuen, e, então, tu cuidarias nele. Mas, no entanto, repito o que já mais de uma vez te disse: «Logo que precisas de mim, manda-me ir aí». Se estiveres doente manda-me chamar, que eu parto para Lisboa imediatamente. Tu sabes que eu cuidava em ti, Caríssimo meu, tu não tens mais ninguém e eu tenho sempre na memória as tuas palavras: «Até agora eu nunca tive ninguém que se interessasse por mim». Para não me esquecer delas, eu escrevi essas palavras por detrás dum dos teus retratos, meu Francisco Xavier. E mais uma vez quero que tu saibas quanta consolação me dá tu me escrevendo logo que precisas de mim. Não duvidaste de mim; sabias que para mim podias vir, e tu viste...

Agradeço-te, meu Francisco, de todo o meu coração. O Merhig-Thuen (que te manda mil saudades e que chorou muito quando soube dos teus desgostos) está muito bem. Esteve uns dias em reparação, com uma caixa de esteras partidas, mas está bom outra vez. Agora, com tanta gente aqui e

com tantos automóveis pelas estradas, é um horror guiar. É muito perigoso e todos os dias morrem doze ou quinze pessoas na Inglaterra, por acidentes de automóvel. Há dias que eu tive quises dois choques com o meu carro. Felizmente eu estava guiando muito devagar, e assim nada aconteceu.

Mas ainda assim guio com medo. Vê-me-se aqui muitos Delages e Fiats. Alguns Salmons (mais pequenos do que o meu) e nenhum Berliet. De Berliets eu só tenho visto camions. Os Delages de sport são lindos.

Eu tenho uma paixão por jardins, meu Francisco. Eu queria tanto ter casa minha com um bonito jardim (não muito grande) e queria que viesse viver comigo, faz-me sofrer tanto ver-te só, abandonado no mundo, meu Francisco. Eu gostava de saber agora quanta simpatia recebeste dos colegas da praça, na tua desgraça. Quanta ajuda e consolação deram-te aqueles que, com tanta inveja e maldade, fizeram o seu possível de arruinar a nossa boa reputação e a nossa amizade. Nenhuma, concerteza.

Agora uma coisa: estimo, tanto, meu Francisco, que tu te lembres que tu me pediste para fazer-te Guarda de Honra do Sagrado Coração de Jesus. Como sabes, meu amigo, eu mandei o teu nome para a Arquiconfraria cá na Inglaterra e lá está guardado. Mandaram-me o teu Diploma de Alistamento na Guarda de Honra que eu recebi depois de não falares mais comigo. (Custa-me horrivelmente falar nesse triste acontecimento, meu Francisco, mas tive que falar nele agora para explicar-te esta coisa da Guarda de Honra. Assim eu tenho o diploma aqui com o meu. E quando eu ver-te pessoalmente, meu Francisco, então eu entregarei-te o teu Diploma. Tens que assiná-lo com o teu nome, prometendo de amar, glorificar e consolar o Adorável coração de N. Senhor nas fileiras da Guarda de Honra.

Caríssimo filho e irmão meu: fazes tu sempre a tua hora de guarda, das 8 às 9 da noite?... Mandei-te dizer isto que eu te pergunto, meu Francisco, pois se não me mandas contar o que estás fazendo, como é que eu posso dar-te conselhos, guiar-te e vigiar-te e ajudar-te a seres bom, bom, bom?... E rezas tu sempre de hora a hora, como eu te ensinei, meu Francisco? E visitas N. Senhor, assim como creio que fazes no Funchal?... Meu Francisco, não deixes de fazer essas coisas, porque é muito mau e perigoso abandonar os Santos costumes que temos. O teu juízo aqui está arranjado. Quero dizer que o terreno está comprado, como sabes. Tu vês que eu não me tenho esquecido de nada. Falta só uma única coisa: que tu me digas que estás contentíssimo comigo e que me amas mais do que antes e que precisas de mim agora para sempre. Tu me dirás tudo isto na tua próxima carta. Pego-te de todo o meu coração que me digas, meu Francisco Xavier, tu recebi há pouco de um amigo meu, inglês (tenente de infantaria) um magnífico livro tratando da vida do teu grande Pai, droeiro, São Francisco Xavier. E estou em francês. Tu já sabes que amor eu tenho a esse Santo, tão doce e bom. Mas agora eu conheço-o melhor eu amo-o mais. Ele também voltou para Deus por causa da desgraça. Quando ele era estudante em Paris, ele não pensava senão nas riquezas, nos prazeres, nas coisas deste mundo. Mas morrera os seus pais que ele adorava. Por aínda: os seus inimigos mandaram destruí-lo por completo as suas três casas solares, os castelos de Jassu, Aspicieta e Xavier. O Francisco ficou sem nada, mas ele tinha Santo Inácio de Loyola, também estudante nesse tempo em Paris, que rezava muito por ele e a graça de Deus triunfou e, como sabes, S. Francisco Xavier fez-se jesuíta, foi para a Índia e dedicou-se à conversão dos infelizes começando pelos Portugueses em Goa, que estavam em tal estado de baixíssima moral, que quase não se podia dizer que fossem cristãos. E S. Francisco sempre teve o maior amor pelos mais viciados pecadores, os mais abandonados.

«E, tanto amor tinha ele ao seu amigo e pai espiritual S. Inácio, que, quando ele lhe escrevia, era sempre de joelhos. E acabava as suas cartas por: — Sou este o mais pequeno e o mais desterrado dos vossos filhos: Francisco. S. Francisco Xavier teve uma irmã, Madalena, que foi freira no convento de St. Clara de Guardia. E quando os pais de Francisco, etc. (aqui continua em duas laudas a vida de S. Francisco Xavier).

Domingo próximo é o dia 15, é a grande festa de Nossa Senhora da Assunção, e nesse dia, meu caríssimo, eu pedirei imenso por ti. Disseste-me uma vez, que tens devoção a N. Senhora do Monte e enho saudades da Madeira.

Sou muito português e cá na Inglaterra sinto-me em desterro. É curioso, pois nasci nesta Ilha Wight mesmo. Domingo próximo, porém, irei ouvir missa no convento de Quarr onde haverá uma profissão de um dos irmãos. A cerimónia será celebrada pelo padre Abade da Abadia de Salesmes, em França, Dom Cermano Cozien, que traz mitra e báculo, como se fosse um bispo. Agora meu caríssimo, quero tanto tanto, que compreendas muito bem que eu não poderei ir passar o inverno na Madeira, quando eu sabia que precisavas de mim em Lisboa. Assim peço-te mais uma vez que me mandes chamar para aí se precisas de mim. Mas eu estimo que possas vir aqui por algum tempo, ficar comigo, ter uma mudança de clima, etc. e cuidar no Merhig-Thuen e acompanhar-me nos meus passeios solitários. E nas tuas tristezas lembra-te sempre de que nosso Sen. or e eu estamos sempre contigo. Estou sempre contigo nos meus pensamentos, e nas minhas orações. E lembra-te sempre de que N. Senhor, está sempre pronto para receber-te, escutar-te, ajudar-te e consolar-te, mas é preciso que vás para ele que fez e faz sempre tanto por ti. (Depois segue uma comprida oração de S. Francisco Xavier, que este Fernão diz traduzido do latim)...

...Não é uma bela oração, meu querido, tão querido Francisco?... (E mais da noi-

## Do Comité Pró-Presos por Questões Sociais aos trabalhadores de todo o país

Longe de diminuir o número dos presos sociais, éle aumenta em cada dia que passa e essa circunstância é o suficiente para que todos os trabalhadores contribuam com a sua cota-parte de solidariedade monetária, para atender em parte à misérrima situação económica em que os presos e suas famílias se encontram.

Este Comité, que tem procurado por todos os meios ao seu alcance conseguir receita para manter os subsídios anteriormente estabelecidos, constata que a solidariedade monetária prestada pela classe trabalhadora tem diminuído nestes últimos tempos.

Não podeis, camaradas, esquecer aqueles que, por defenderem uma melhor situação para todos os que trabalham, provocaram contra si o ódio dos que nos exploram e dos governantes, visto que só por esse motivo se encontram privados da liberdade e do convívio das suas famílias, de quem eram valioso amparo.

Amanhã, sábado, devem os operários abrir quetes nas fábricas, oficinas e outros locais de trabalho, contribuindo assim para que o auxílio que tem sido prestado aos presos não só continuei mas, se possível for, seja aumentado.

O Comité Pró-Presos Sociais.

## LUTA DE CLASSES

### A greve dos mineiros ingleses encontra-se muito afastada de uma solução

O conflito mineiro em Inglaterra não se soluciona facilmente. Várias vezes deu a impressão de um próximo fim, mas a irreversibilidade dos padrões inútil, logo, de começo, todas as negociações. O governo parece afastado de um propósito de intervenção, tanto que Baldwin, depois de ter conferenciado com o ministro do Trabalho e outros ministros do seu governo, partiu para as terras francesas. Este facto foi interpretado como a disposição do governo não intervir. No entanto, o Parlamento vai novamente reunir, em sessão extraordinária, a fim de prolongar por mais um mês o estado de circunstâncias especiais.

Apesar disso, os proprietários de Midland e Leicester esforçam-se para levar os operários a retomarem o trabalho e a romperem com a Federação Mineira. Outros proprietários desenvolvem intrigas com a perversa intenção de lançar o dissídio entre os grevistas. Todos os meios empregam os patrões e os seus séquizes para convencer os mineiros de que todas as condições, menos aquela a que pertencem, aceitam as condições propostas. Procuram enganar os operários com a notícia falsa de que milhares de grevistas retomam dia a dia o trabalho nas minas.

A verdade é que os lutadores conservam-se inalteravelmente nos seus postos, decididos a não consentirem mais horas de trabalho nem salário a menos. Após 18 semanas de luta esgotada, os mineiros não estão dispostos a deixar que se diminuam as suas regalias, que são o salário nacional e a jornada de sete horas. Não querem que a sua Federação seja aniquilada nos assaltos do patronato.

Os mineiros não enfraquecem na luta. O dirigente Dave, dos mineiros do sul do País de Gales, afirmou publicamente: «Os patrões têm abusado da concessão, que fizemos, de consentir nas minas os operários dos serviços de segurança. Serão retirados. Melhor seria, contudo, que os trabalhadores de transportes e dos caminhos de ferro embarguem as expedições de carvão, a fim de nos assegurarem a vitória definitiva».

Todavia, as Trade-Unions, nas suas reuniões gerais, nem discutem os pedidos de embargo nos transportes. O conselho geral apenas decidiu enviar uma delegação ao ministro da Saúde, com a missão de discutir a Caríssimo pobre meu Francisco, venho agora acabar esta carta, para que ela parta para Lisboa amanhã de manhã. Estou sempre contigo, penso sempre em ti e pedi muito por ti à Bênção desta tarde. Tenho sempre a tua carta debaixo do pedacinho da Cruz de N. Senhor que eu tenho. Assim N. Senhor ha-de se lembrar muito de ti. Estás sob a protecção dele e vou contarte uma coisa. Eu contei o que tinha acontecido entre nós dois a um amigo meu, polaco. «Ah, disse ele. Mesmo que ele não te escreva, tu deves sempre lhe escrever, porque ele precisa de ti. E eu vou pedir muito por ele e vou pedir, muito a minha família que reze por ele e que ele fale contigo outra vez». Vês, meu Francisco, há outra gente que sabem o que é a afeição.

Ele também disse-me: Meu amigo eu nunca amei a um amigo como tu amas aquele rapaz, mas eu tenho a certeza de que eu morria se eu amasse assim «tanto a uma pessoa», e que essa pessoa me causasse semelhante desgosto. E quero que tu ponhas o meu retrato ao lado do retrato do teu amigo, no mesmo quadro, assim eu poderei rezar melhor por ele, sentindo que ele está para assim dizer, sob a minha protecção».

E agora para acabar, meu querido: Tu não podes ter plena confiança no amor, digo, deixar de ter plena confiança no amor que N. Senhor tem por ti.

«Ora, meu querido, no princípio do nosso amor, tu disseste que não te sentias digno que eu te amasse, meu Francisco, e fosse teu amigo, supondo que eu fosse um grande Rei. Tu tinhas ficado mais penhorado e espantado ainda com a minha afeição por ti. Mas N. Senhor ama-te infinitamente mais do que eu; fez e faz por ti infinitamente mais do que eu. E N. Senhor é o Rei dos Reis, é Deus Todo Poderoso. E morreu por ti e fez-te Cristão e Católico e até deu-te um amigo, pelo menos neste mundo, que te ama muito, muito.

Meu Francisco, eu queria tanto poder limpar pessoalmente as lágrimas dos teus olhos quando choras, o suor da tua cara quando trabalhas, o sangue das tuas mãos quando te pizas. Mas em espírito faço-o. Agora abraço-te e abenço-o como sempre, meu caríssimo, tomando-te nos meus braços como sempre, com toda a minha grande afeição por ti. Em breve te escreverei

cutir a redução dos subsídios às mulheres dos operários sem trabalho.

## Operários da construção civil

A comissão delegada do Sindicato Unico da Construção Civil de Lisboa procurou ontem no seu gabinete o ministro da Instrução a fim de conferenciar sobre o pedido de reforço de verba para as obras do palácio da Ajuda e Convento dos Jerónimos, reforço que permitia a colocação de operários sem trabalho.

Como o dr. Ricardo Jorge não se encontrava no ministério ficou a referida comissão de procura-lho amanhã, novamente.

## As transgressões ao horário de trabalho

Com o secretário do governador Civil de Lisboa conferenciaram ontem os delegados do Sindicato da Construção Civil sobre as transgressões ao horário de trabalho que vêm sendo cometidas em Lisboa por parte de alguns industriais e construtores civis. Por aquele secretário foi dito aos delegados que o sr. governador Civil já dera as suas ordens para as esquadrões de polícia no sentido dos guardas intervirem sempre que o reclamem os fiscais do horário de trabalho que apresentem os seus cartões de identidade passados pelo sindicato profissional.

## Uma prevenção da Federação Corticeira Nacional a greve do Seixal

Já vai para um mês que os operários da Fábrica de Cortiça do explorador Martins de Coima no Seixal, se encontram em greve por motivo deste sr. pretendem impor ao seu pessoal um regime de trabalho inaceitável. Sucede que alguns camaradas não tendo conhecimento da declaração da greve ali se têm ido oferecer ao mesmo industrial para trabalhar e sabemos que alguns, infelizmente, já estão a trair tão nobre causa.

Daqui convidamos esses camaradas ao cumprimento do seu dever, assim como prevenimos todos os corticeiros do país de que não devem ir ao Seixal pedir trabalho à fábrica em greve.

outra vez. Escreve-me também, meu caríssimo, em brevíssimo. Pensa em mim, reza por mim, meu Francisco, e diz-me que me amas mais do que a ninguém deste mundo. Era impossível explicar-te o que eu tenho sofrido estes meses desde esse terrível dia, quando tu, meu querido, me deixaste. Mas (agora tudo está bem, graças a Deus).

Deus nos abençoe e uma para sempre no seu amor. — Teu, (a) Fernão.

## Rectificação

O camarada Manuel Henriques Rijo pediu-nos a publicação da seguinte carta:

«Camarada director-interino do jornal "A Batalha". — Como viesse publicado no nosso jornal de 25 do corrente o extrato da reunião do Conselho Confederal, realizada em 24, no qual se diz que as resoluções tomadas o foram por unanimidade, para que não sejam possíveis más interpretações peço-lhe a fineza de rectificar a referida notícia, pois que eu, antes de serem tomadas tais resoluções, fiz ao Conselho a declaração seguinte: Como estou a presidir e para que o Conselho não possa ter a impressão, de que aprovo os documentos que vão ser votados, declaro — em nome da Federação Ferroviária, organismo que aqui represento — que os não voto por os mesmos me achar em absoluto desacordo. Embora o outro delegado, que comigo tomava assento no Conselho os aprovasse, foi — ipso facto — um voto nulo e nunca uma resolução tomada por unanimidade.

Esta rectificação é feita para marcar bem a minha atitude como um dos representantes da Federação Ferroviária, a qual darei contas em reunião do seu respectivo Conselho Confederal. — Manuel Henriques Rijo, um dos delegados ao Conselho Confederal pela Federação Ferroviária».

## Queda perigosa

No pósto da Cruz Vermelha do Terreiro do Paço, foi pensado e seguiu para casa, João dos Santos, de 25 anos, espingardeiro, residente no Telheiro de São Vicente, leira H. Iofa, que caiu de uma carroça, em Xabregas, fracturando o braço esquerdo.

## QUESTÕES OPERÁRIAS

A imediata constituição duma Caixa de Solidariedade a perseguidos e demitidos seria o mais firme passo, de benéficos resultados, a dar pelo pessoal das oficinas da Companhia Portuguesa

Já se verificou, pela descrição minuciosa feita nas columnas de A Batalha, que em mais nenhuma oficina se exerce uma opressão que se assemelhe à que é praticada diariamente nas oficinas de Santa Apolonia.

Essa descrição, que continuará a fazer-se logo que fecharmos o interregno aberto para tratarmos da questão sob o aspecto sindical, seria o suficiente, em tempos passados, para o respectivo Sindicato levantar uma desenvolvida campanha em defesa dos perseguidos, reagindo até conquistar para eles dignas condições morais de trabalho.

Simultaneamente, se demonstrou que essas violências são sistematicamente exercidas, pela falta de resistência às mesmas, quer por parte do organismo sindical, quer pelo próprio pessoal.

E quando uma situação dessas provoca tanto sofrimento, não se concebe o silêncio que se tem mantido em seu redor. Urge que lhe seja aplicada a indispensável terapêutica.

Neste caso, o mais rápido remédio é principiar por salvaguardar a situação material dos que são atirados abruptamente à margem.

Esta atitude só por si modificaria em parte o moral de toda a classe.

Um dos motivos apresentados ameadamente pelo pessoal, para justificar o silêncio havido, é de que a solidariedade aos atingidos se não verifica, pelas dificuldades criadas dentro das oficinas, e as necessidades económicas tremendas para os que estão trabalhando, tornam-se insuportáveis aos que são demitidos e não sentem auxílio material algum que lhes atenuem um pouco a situação que lhes é criada.

Assim é realmente.

O operário despedido sente mais ostensivamente a miséria invadir-lhe o lar e daí a renitência da classe em reagir.

Ante, porém, as condições que lhe foram criadas, não deve vacilar de forma alguma.

Se por um lado e quando há demissões, as condições de vida de cada alvejado se agravam, também o mutismo colectivo do pessoal, perante as tiranias efectuadas, origina que a apertada rede que lo sufoca se feche por completo e o coque sob uma opressão moral aniquiladora de toda a energia e vontade próprias.

Há, pois que atender às primeiras, para que as segundas desapareçam.

O auxílio a prestar aos ferroviários que sofriam qualquer perseguição, deve constatar-se sempre, por intermédio dum órgão a constituir pelo pessoal interessado, dentro do respectivo Sindicato, ou no caso de por esta forma ser impossível, pelo próprio pessoal directamente: A caixa de solidariedade aos perseguidos e demitidos de C. P.

Nas condições especiais em que se encontram os ferroviários das oficinas da C. P., é este o primeiro trabalho a realizar. Ele pósto em prática, transformaria a situação moral dos mesmos, dando-lhes por sua vez alento e fazendo-lhes despertar a energia adormecida, para ripostar às arremetidas dos seus verdugos.

Porque não constituem isto?

Porque não procura o Sindicato fazê-lo, pois rapidamente se lhe reconheceriam os resultados?

Porque a acção dos indivíduos que à sua frente se encontram, tem sido contrária aos interesses da respectiva classe. Porque, e principalmente quanto ao pessoal das oficinas, não se tem agido em sua defesa, deixando que se cometam todas as violências e não se procurando estabelecer a indispensável resistência.

Lentamente iremos analisando os factos que ultimamente se têm desenrolado e que provam a nossa asserção.

E a principal causa desta situação, é resultante da falta de acção do organismo corporativo.

LA NOVELA SOCIAL

Pelo paquete Aguilas são hoje expedidas malas postais para Las Palmas, Madeira e por via Funchal para a Africa Austral, Cap-Town, Elisabeth (ville) e Africa Oriental, sendo da Estação Central dos Correios as últimas tiragens das correspondências registadas às 11 horas, e para as ordinárias até à 1 hora da tarde.

## Comité pró presos por questões sociais

Reúne amanhã pelas 21 horas, para tratar de vários assuntos que se prendem com a situação dos presos.

## LA NOVELA SOCIAL

E' o titulo do n.º 10 da interessante colecção de novelas que se publicam em lingua espanhola sob o titulo genérico de Novela Social, encontrando-se à venda na nossa administração ao preço de \$60. Pelo correio \$70.

## FESTAS DE BENEFICENCIA

A favor do Lactário e da Cantina Escolar da Freguesia de São José

Continuam animadíssimas e decorrendo com o maior entusiasmo as festas que, a favor das crianças protegidas por estas duas beneméritas instituições, se estão realizando todas as noites no vasto jardim das suas sedes, que têm entrada pela Avenida da Liberdade, junto ao Tivoli. Hoje realiza-se um interessante espectáculo de variedades em que tomarão parte os aplaudidos duetistas Nazareth Amoret, a distinta actriz D. Júlia Amoret e a insigne pianista D. Maria do Carmo. No «écran» serão passados belos «films» e o magnifico «Jazz-Band», composto de artistas cegos, do Asilo Antónico Feliciano de Castilho, tocará um excelente e moderno repertório.

Lede o Suplemento da "A Batalha"

## Vida Sindical

C. G. T.

Comissão administrativa

Reúne hoje, pelas 21 horas, a comissão administrativa juntamente com o secretário do Conselho Jurídico.

## Camara Sindical do Trabalho

DE LISBOA

Reúne hoje, pelas 21,30 horas a comissão instaladora a fim de dar posse dos cargos de secretários geral e administrativo, aos camaradas nomeados no ultimo conselho.

## COMUNICAÇÕES

Federação Corticeira Nacional.—Há dois meses que a Federação Corticeira Nacional foi informada pela Secção dos Corticeiros de Sines, que vinha a caminho de Lisboa o Hiate «Venus» com um carregamento de fardos de cortiça com a marca R. B. C. e que 130 desses fardos não tinham sido fiscalizados. Sucede, porém, que a Federação posta ao facto desta anomalia, procedeu a pesquisas, das quais resultou saber que o citado «Venus» tinha descarregado no Poço do Bispo, sendo ali armazenada, a citada cortiça.

No entanto faz-se a comunicação ao presidente e fiscal técnico d'aquella circumscripção e é o industrial, dono da cortiça, que mostra ao citado fiscal um officio da Secção de Sines, dizendo que mesmo o autorizava a embarcar os fardos referidos. Em face desta declaração do industrial, a Federação apressou-se a comunicar para Sines, incorrecção que tinham praticado em face de terem fornecido tal officio ao industrial Carlos Fernandes.

Do Poço do Bispo informam a Federação e de Sines sucede o mesmo, que o conteúdo do officio em poder do industrial não autoriza a exportar os 130 fardos, como é malvavelmente insinuava, mas dando-lhe conhecimento do embarque em Sines dos referidos fardos sem serem fiscalizados, não poderem embarcar para o estrangeiro, sem cumprir essa formalidade.

Nota-se portanto que a intenção do sr. Carlos Fernandes era burlar-nos, mas enganou-se pois que providências já foram tomadas no sentido de que esses 130 fardos não possam seguir para nenhuma localidade sem serem convenientemente fiscalizados, para serem retirados todos os bocados que continham e que a lei determina que sejam apartados para a fabricação de quadros e rolhas.

## CONVOCAÇÕES

REUNEM-SE HOJE:

Federação Mobilíaria.—Pelas 21 horas o conselho federal com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º Apreciação de vários documentos enviados pelo S. U. Mobilíario do Porto e resolver sobre eles.

2.º Nomeação da comissão revisora das contas do 1.º semestre.

3.º Nomeação dos novos delegados à C. G. T.

S. U. C. C. — Secção dos Pedreiros.—Pelas 20 horas, a assembleia geral, com a mesma ordem da anterior assembleia.

Manipuladores de Pão.—Pelas 15 horas, quantos possam comparecer, a fim de receberem, para distribuição à classe, massas de manifestos referentes à reunião de domingo próximo.

S. U. C. Civil.—Secção dos Serventes.—Pelas 20 horas, a comissão administrativa.

S. U. Mobilíario.—Pelas 21 horas, os corpos gerentes. A mesma hora em conjunto a especialidade de polidores, para assunto grave.

Comissão Mista de Propaganda e Organização Sindical do Alto do Pina.—Para tratar de assuntos muito importantes, pelas 20 horas.

## JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa.—Reúne amanhã pelas 21 horas o secretariado central.

Secção do Alto do Pina.—Reúne hoje pelas 21 horas a comissão organizadora.

## Aos assinantes de "A Batalha"

Seguem nesta data para o correio os recibos dos nossos estimáveis assinantes a quem prevenimos que, sendo o pagamento da assinatura adiantado, não devem estranhar de lhes serem presentes alguns dos referidos recibos passados com o mês de setembro.

Dada a grave situação que «A Batalha» atravessa esperamos que ficamos no bom acolhimento.

## INSTRUÇÃO

Uma comissão de professores dos liceus da provincia conferenciou com o chefe do gabinete do ministro de Instrução e com o director geral de Ensino Secundário, sobre a projectada reforma deste ramo de ensino, tendo apresentado vários alvites e solicitado que as futuras vagas resultantes do alargamento dos quadros sejam providas por concurso nos termos regulamentares.

O sr. dr. José Dias dos Santos Coelho foi nomeado conservador da biblioteca geral da Universidade de Coimbra.

## Suplemento semanal ilustrado de "A Batalha"

Encontra-se já à venda o primeiro ano deste interessante semanário, devidamente encadernado, numa óptima capa em percalina ilustrada a cores, por Alonzo, contendo um indispensável índice dos variados assuntos de ordem doutrinária, literária e artística.

O seu preço é: 4 volume com 420 páginas, 4\$500.

Encadernação (por capas e índice), 20\$00.

Capas e índice em separado, 1\$500.

Pedidos de colecções, ou envio destas para encadernação, à administração de A Batalha.